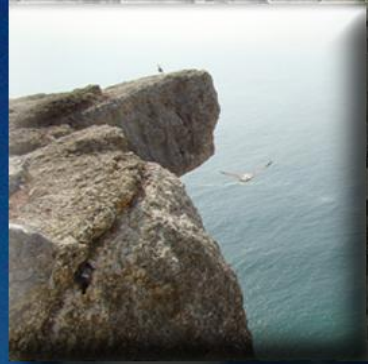




Elda Evelina Vieira



# Viagens



Elda Evelina Vieira

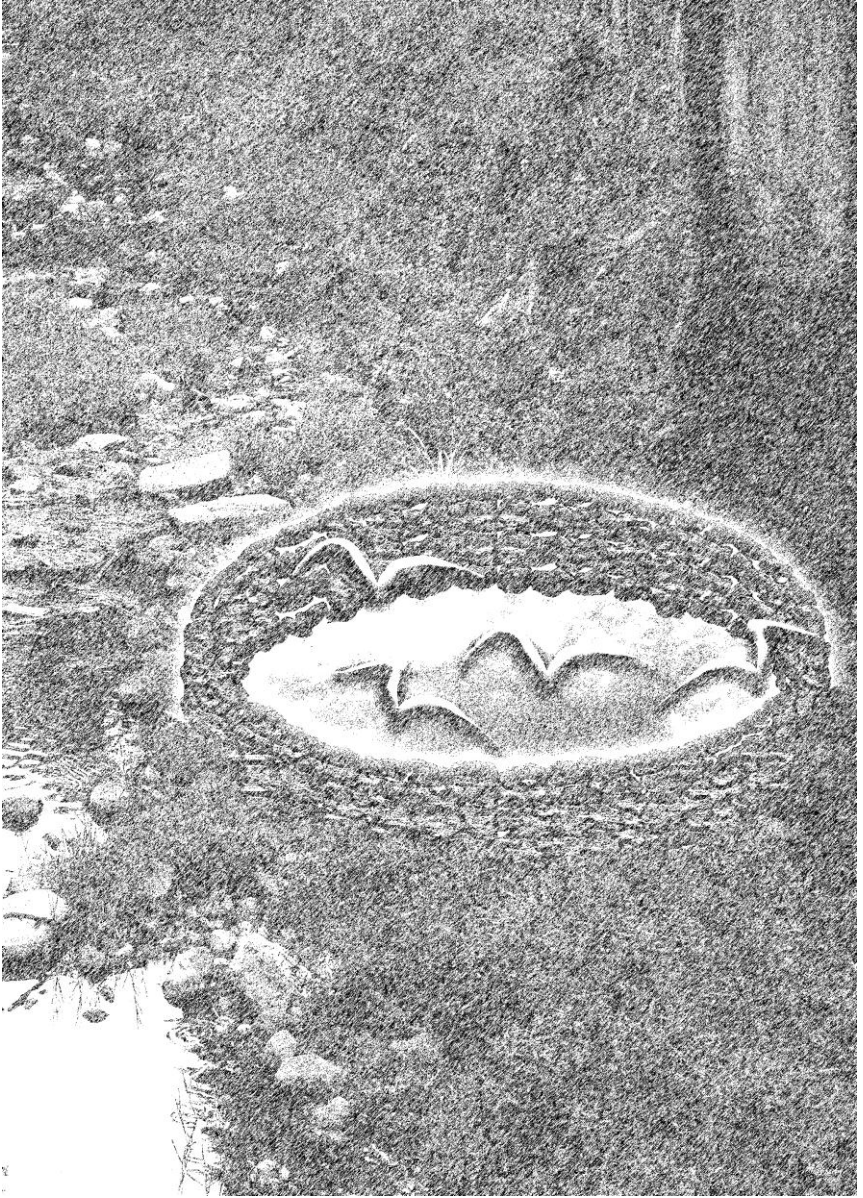
# Viagens

Título “Viagens”  
Autora – Elda Evelina Vieira  
Capa e ilustrações da própria autora

## Índice

|  |    |
|--|----|
| Viagem interior – Um outro lugar ..... | 7  |
| Viagem interior II .....               | 13 |
| Parque Xcaret .....                    | 19 |
| Viagem a Bath .....                    | 25 |
| Viagem interior III – Horizonte .....  | 29 |







## Viagem interior – Um outro lugar

Vejo uma grande cratera. É muito escura, tenho a impressão de um vazio sem fim, mas eu sei que bem ao fundo há muita luz e eu preciso chegar lá.

Não sei ainda como farei para descer. Parece-me que poderei me apoiar em suas paredes, mas sei existir uma maneira mais fácil. Eu posso me lançar nesse vazio, não há perigo.

Olho à minha volta, fora da cratera, e vejo pouca luz. Há, sim, uma escuridão. Não consigo definir o que há à minha volta, só vejo a cratera à minha frente.

Decido lançar-me no vazio, tenho confiança. Descerei como uma pluma, sem pressa, suavemente, balouçando ao sabor da brisa que ali está presente.

À medida que desço, observo que a cratera é um túnel de acesso a outro mundo, outra dimensão. A escuridão inicial não mais existe. Observo alguma luz, ainda bem tênue.

Continuo descendo. Começo a ver que existe um mundo maravilhoso lá. O túnel acaba e a paisagem é maravilhosa.

Já não sou mais uma pluma, sou eu mesma e vejo um céu azul, um campo florido, muitas árvores no canto esquerdo da minha visão. Um lago à minha direita, algumas montanhas ao fundo e à direita.

Há outros seres que não têm propriamente corpo; só vejo contornos de luz em movimento. Estão voando. São milhares, estão a ir e vir, realizando um trabalho, uma tarefa.

Um chega até mim e me convida a ir com ele. Toma-me pela mão e me direciona para onde devo seguir.



Ele se comunica comigo mostrando em minha mente o que devo saber.

Esse local é de onde provém boa parte da energia utilizada no revigoramento do Planeta. Algumas pessoas são trazidas até aqui para aprender a utilizar essa energia em benefício próprio e, principalmente, das pessoas que as cercam.

Eu sei que posso ir a esse lugar sempre que necessitar de uma energia adicional e também poderei colher uma porção do que ali contém para utilizar em alguma tarefa de cura.

Sou banhada na água do lago. Não é exatamente um líquido, é vaporoso, borbulhante, e me traz um grande bem-estar. Sou revigorada e sinto-me muito leve como se perdesse todo o meu peso. Flutuo e sou envolta na luz que espalha raios à volta.

Agora me sinto como se em uma bolha incandescente. Ela me traz calor e me proporciona uma riqueza de sensações. Sinto como se pequenas chamas circulassem sobre a minha pele, em todo o meu corpo, provocando cócegas, como se formiguinhas ali passassem.

Agora uma chama maior me envolve e cobre todo o meu corpo. Não há mais corpo, só a chama, dourada e rubi. Ela consome todas as impurezas, me vivifica e vitaliza.

Eu me desligo, não fico mais consciente. Só sei que sou levada a ficar em estado letárgico. Tudo se apaga à minha volta, nada vejo, nada ouço, sou o nada.

Passado um tempo, não sei quanto, começo a me espreguiçar e me descubro dentro de uma cúpula transparente. Lá fora a mesma paisagem que havia visto.

A energia que circular dentro da cúpula é impressionante. Sinto como descargas elétricas a me provocarem pequenos choques com estalidos.

As descargas reduzem de intensidade até não mais existirem, mas a sensação da energia ainda persiste.

A câmara é aberta e a sensação é de expansão. Meu corpo áurico fica imenso, abrange uma grande área.

Eu me transformo em um campo energético e saem raios de minhas mãos. Projeto esses raios e sua energia é levada a lugares onde serão úteis.

Sou orientada a me preparar para a volta.

Respiro profundamente e me vejo subir pelo túnel. Minha subida é mais rápida do que a descida e logo me encontro junto à cratera.

Agora a paisagem não é mais escura como antes, já posso observar alguns contornos, ainda que tímidos.

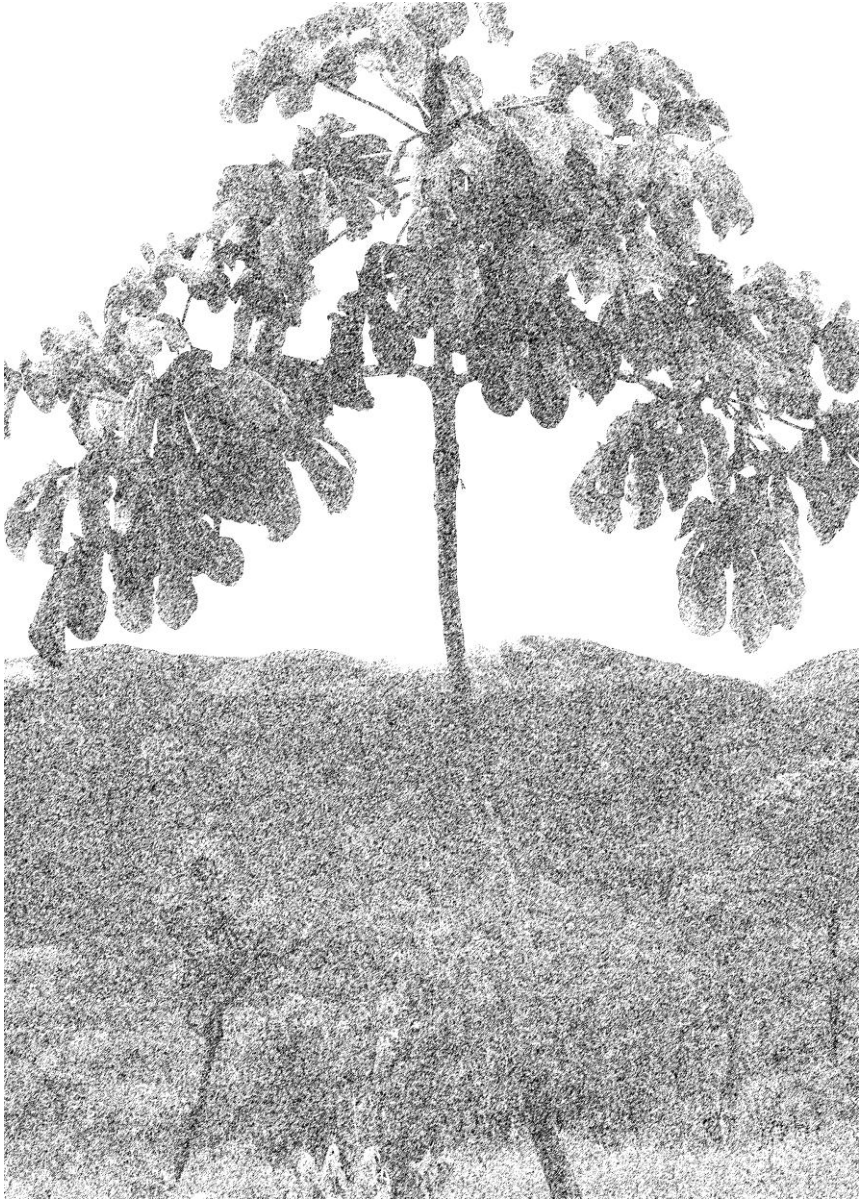
Sei que para melhorar essa paisagem terei que utilizar a energia que me foi presenteada. Fará parte do meu trabalho, minha tarefa.

Agora eu devo me recolher e pensar em tudo o que vi e vivenciei.

A paz esteja com todos nós.

Amam ren jah







## Viagem Interior II

Estava passando alguns dias em Alto Paraíso.

Fizera caminhada por várias trilhas e tomara banho em várias cachoeiras.

Caso você não conheça, a região de Alto Paraíso é abundante de recantos maravilhosos com vegetação exuberante do cerrado, com plantas de formas por vezes rústicas e flores de uma beleza especial, cores vivas e vibrantes.

Após o passeio por todo o dia chegara a hora de nos recolhermos para um bom banho quente, vale registrar que as águas dos rios e cachoeiras daquela região são frias e até por vezes gélidas.

Seguimos para a pousada onde estávamos hospedados, cantinho repousante e acolhedor.

Após o banho, nós nos arrumamos para tomar um saudável e revigorante lanche, restaurando nossas energias e nos preparando para um novo dia de caminhadas e descobertas de novas trilhas e recantos encantadores.

Chegara a hora então do recolhimento para o sono reparador, aquele momento em que deitamos o corpo, mas deixamos a alma divagar perscrutando novos caminhos. Na condição de Ser mais leve, nosso espírito pode flutuar e sentir a energia do Universo de forma mais

vibrante e encontrar caminhos impossíveis quando presos ao corpo denso que nos acompanha nessa vida.

Fiz a minha prece e deixei-me embalar pelo sentimento de libertação e aventura por planos mais sutis.

Permiti que o meu Ser interior divagasse ao encontro da beleza e da paz.

Senti-me leve e observei diante de mim uma paisagem ... uma mata com suas árvores intensas e belas. O céu azul de um dia claro e ensolarado. Águas, de um riacho límpido, a correr preguiçosamente por entre a vegetação, sobre pequenas pedras de cores e formas as mais variadas, mas todas já arredondadas, gastas pelo movimento constante das águas.

Observei extasiada aquela paisagem sentindo que aquele momento era muito especial, um precioso presente.

De repente eu me senti como que voando, mas não em direção ao céu. Muito pelo contrário, eu estava fazendo uma viagem em direção à vegetação do solo – pequenas flores, gramíneas.

Eu me aproximava da terra, de forma rápida e ao mesmo tempo com plenas condições de sentir cada segundo desse movimento estranho em direção ao interior do solo.

Senti o toque da terra, o roçar das plantas, a umidade do solo. Senti a água do riacho a tocar o meu corpo. Eu conseguia penetrar no solo sem dificuldade, sem qualquer obstáculo que me impedisse de fazer aquela viagem.

Percebi um novo mundo que havia naquele lugar, novas formas de vida e, mais do que isso, sentia o pulsar da vida do próprio solo.

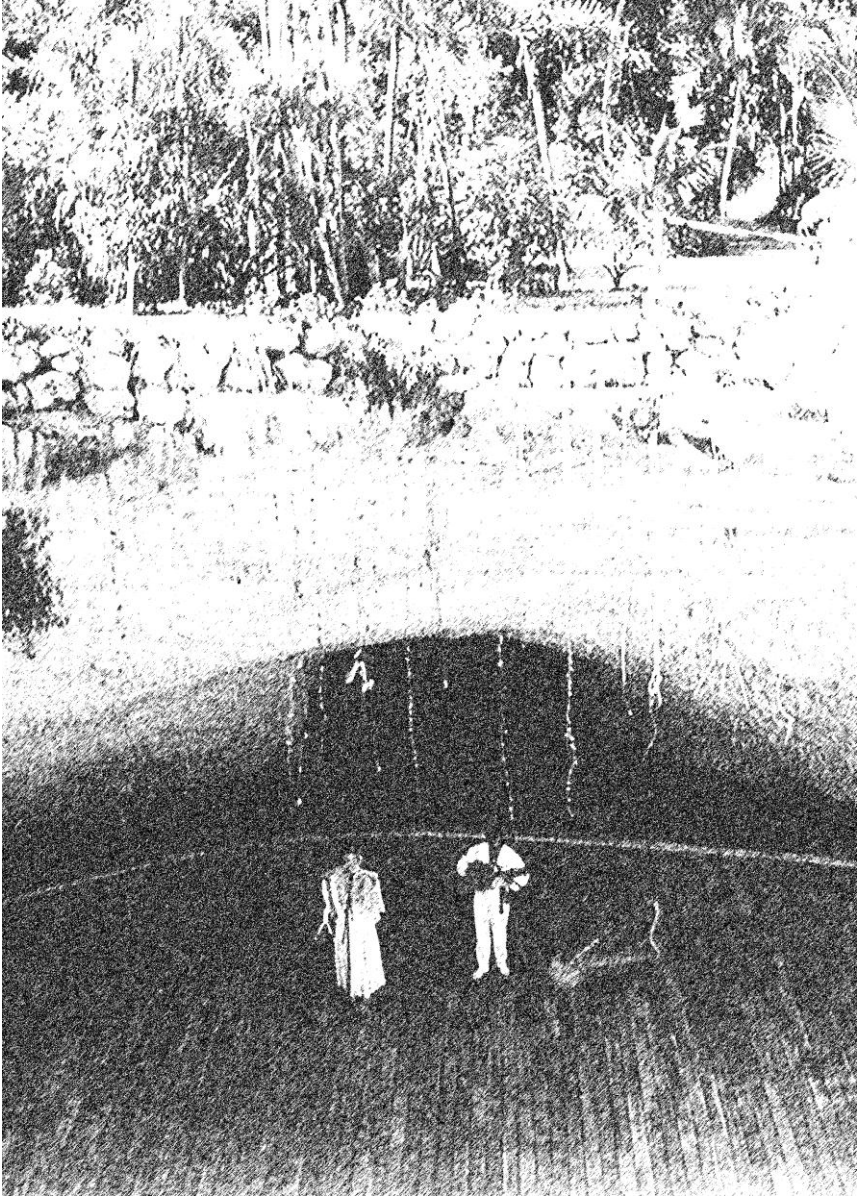
Era estranho, intrigante e ao mesmo tempo acolhedor e revigorante.

Deixei-me envolver pelo sentimento, pela emoção de fazer parte daquele lugar de uma forma diferente – eu e o que me envolvia éramos um só, sem fronteiras, sem limites.

Foi uma experiência fascinante que ainda hoje, depois de alguns anos, me emociona e me conforta por saber que eu e a Natureza que me cerca somos um só Ser.









## Parque Xcaret

Estávamos no México para passarmos alguns dias em Cacun. No entanto, não ficamos só na Península de Yucatán, resolvemos conhecer os arredores, sejam cidades históricas, sítios arqueológicos ou até mesmo parques de entretenimento.

Em um desses parques, Xcaret, tivemos oportunidades e experiências muito interessantes.

Assistimos a uma apresentação folclórica, conhecemos algumas praias do local, fizemos mergulho em um braço de mar, a que eles deram o nome de Rio Subterrâneo.

Ao longo desse mergulho vimos cavernas submersas, formações rochosas muito interessantes, caminhos que pareciam sem fim, peixes e outras espécies.

Depois do mergulho fomos convidados a assistir a um show de música New Age. O palco ficava sobre o Rio Subterrâneo e podíamos avistar parte desse braço de mar na parte posterior do palco.

O show foi lindo, as vozes dos artistas muito suaves e as músicas bem agradáveis e sonoras.

Eu como que fiquei em estado meditativo, enlevada pelo som das melodias.

A certa altura da apresentação eu visualizei a água, lentamente, cobrir o chão do palco. De início achei que fosse uma ocorrência física, a maré subindo, apesar de achar estranho que isso ocorresse ali. Ou poderia ser um efeito especial para dar mais emoção ao show.

No entanto, após alguns segundos apenas do início dessa visão, eu percebi que a experiência estava acontecendo em outros níveis, em outra dimensão. A minha percepção havia atingido outro estado de consciência.

Eu me detive a observar atentamente a água subir pouco a pouco por todo o assoalho do palco a cobrir a parte inferior da harpa, bem como os pés dos artistas. Após um tempo - não sei se segundos ou minutos -, eu vi a água recuar e o palco ficar como realmente era. Estava totalmente seco, sem qualquer vestígio da água que eu ali vira por alguns Momentos.

Foi uma experiência emocionante e perturbadora até certo ponto.

Depois de tantos anos de esse fato ter ocorrido eu decidi-me a registrá-lo. Não só pelo fato de guardá-lo antes que se perdesse na minha memória, como também pelo desejo de compartilhá-lo.

Sei que experiências como esta ocorrem por algum motivo, não acontecem por acaso. Com certeza eu permiti deixando-me envolver pela emoção e alcançando um estado meditativo adequado.

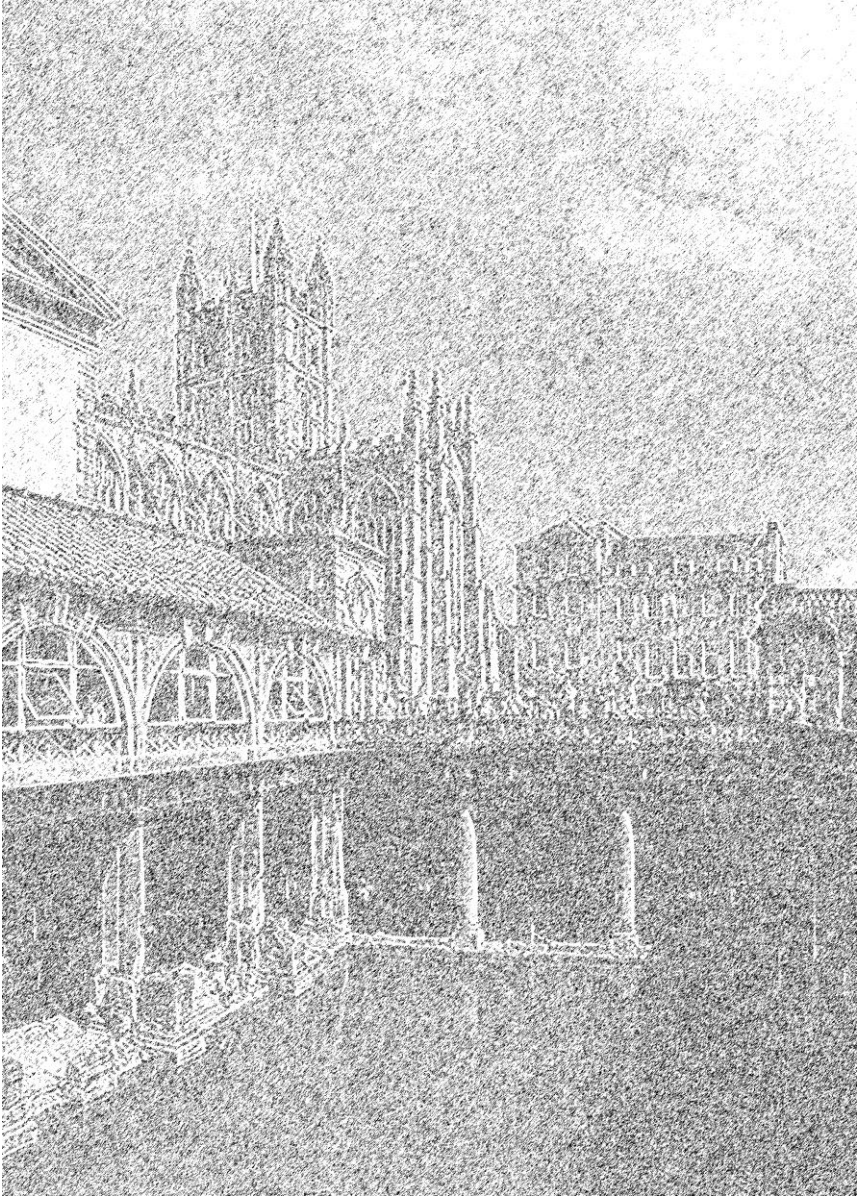
No entanto, não devem ter sido só essas as causas. Algo mais deve ter acontecido em níveis mais sutis, apesar de eu não ter tido consciência do que realmente aconteceu.

Não importa, o meu espírito certamente assimilou o que fora necessário naquela experiência e o aprendizado que eventualmente deveria resultar com certeza ocorreu.

É com essa certeza que me tranquilizo o suficiente e sei que meu espírito assimilou o aprendizado que lhe era devido.

A paz vem dessa confiança. Nós não precisamos necessariamente ter controle consciente de nossos aprendizados. Eles ocorrem em vários níveis, sempre e constantemente.









## Viagem a Bath

Estávamos em Bath, uma cidade do sudoeste de Inglaterra, muito conhecida pelos seus banhos termais que provêm de três nascentes (ou captações de água). Dizem que a cidade foi criada devido aos romanos terem descoberto água com propriedades curativas. E o Império Romano construiu ali algumas termas.

Visitamos o local que deu o nome à cidade - piscinas para banhos termais que os romanos utilizavam para seu descanso e ate mesmo para encontros e reuniões políticas.

Pudemos observar o quanto já detinham conhecimento de engenharia e aproveitamento da água. Também de princípios básicos de higiene.

Ainda hoje esta água proveniente das suas nascentes é considerada curativa para muitas doenças.

Desde a época Elizabetana até a Georgiana, foi um complexo termal para os ricos. Por causa disto, a cidade possui numerosos exemplos de arquitetura georgiana, com o expressivo ao Royal Crescent.

Por fim, fomos visitar a Igreja principal da cidade. Entramos pela nave central.

Em dado momento senti-me impedida de seguir em frente por aquele caminho.

Procurei entender a razão de tal impedimento. Detive-me para tentar sentir o que me ocorria, mas não encontrava explicação.

Olhei para os lados, para a frente, quando então olhei para o chão eu percebi o que poderia estar me proporcionando tal emoção, estava quase pisando sobre a lapide do túmulo de um rei. Certamente ele havia comprado um espaço naquele local com a convicção de que assim estaria garantindo um lugar melhor depois de seguir para outra dimensão da vida.

Acredito que deva ter se decepcionado ao não encontrar exatamente o que esperava, como tantos outros que, ao contribuir para a Igreja e comprar seu espaço em ambiente sagrado. Muitos também assim se sentiram ao morrer.

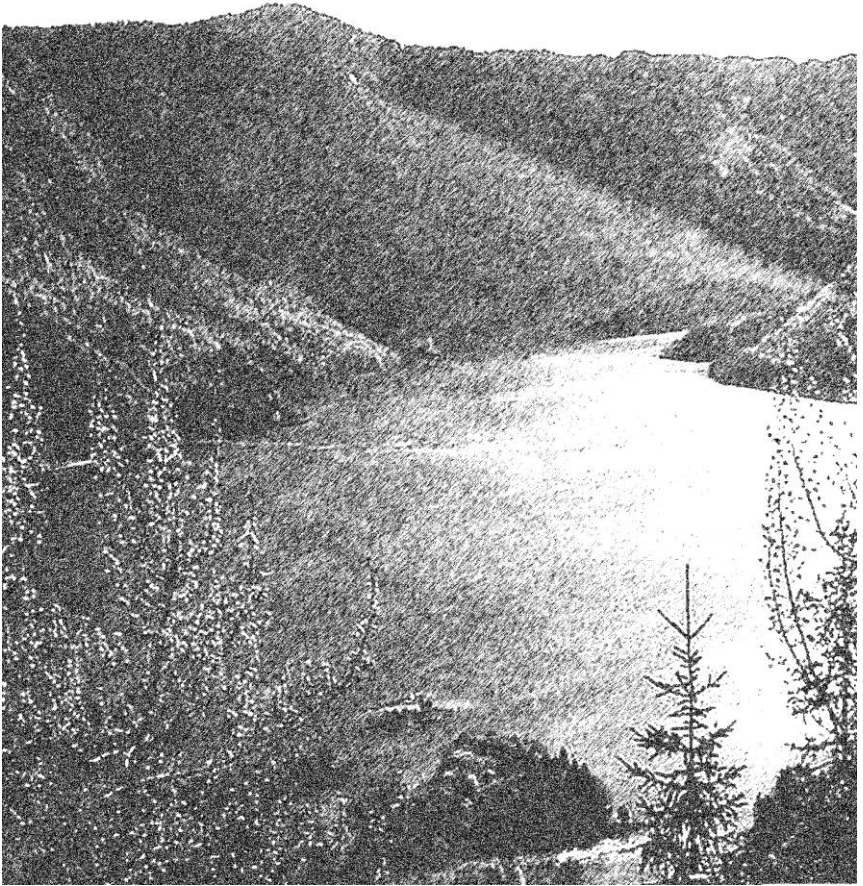
Ele certamente ali se encontrava a vigiar seu túmulo. Acredito que não conseguira seguir em frente, apesar de tanto tempo decorrido.

Fatos como esse acontecem inúmeras vezes. Pessoas que recebem promessas de um mundo melhor em troca de contribuições, ofertas ou vantagens.

Ao chegarem ao plano espiritual se vêem frente a frente com outra realidade, tendo que enfrentar experiências muitas vezes nada confortáveis ou prazerosas, até mesmo dolorosas.

Aqueles que as enganaram também tem que enfrentar os seus erros e consequências. É a lei do retorno que é igual para todos.

O que nos conforta é saber que todos somos iguais perante essa lei e que teremos todas as oportunidades necessárias para que alcancemos os nossos objetivos no caminho da evolução.





## Viagem interior III – Horizonte

Em meditação busquei uma nova viagem interior.

Coloquei meu corpo em posição confortável e deixei a minha alma navegar e divagar.

Caminhei por uma mata, montanhas e vales. Tocava o meu corpo o frescor de uma linda tarde de outono. A vegetação verde exuberante, pequenos riachos e corredeiras com sua música acalentadora e revigorante.

Senti as plantas rasteiras sob os meus pés e a umidade do solo vivo e vibrante. A energia da Terra a subir pelo meu corpo através da minha pele, dos músculos, nervos e vasos sanguíneos. Um pulsar em unísono Terra e corpo.

Continuei a minha caminhada. Subi pelas montanhas observando a paisagem do alto – rios, montanhas ... o horizonte.

Encontrei uma gruta e lá entrei. Era espaçosa e acolhedora e tinha como única fonte de iluminação, à frente, uma abertura como um portal. Segui em direção à luz.

Lá encontrei uma grande pedra pontiaguda que poderia me servir de apoio, tendo diante de mim um grande abismo.

A visão era de tirar o fôlego. Foi como se eu tivesse entrado em outra dimensão.

Respirei profundamente sentindo a energia do Universo penetrar o meu corpo.

Observei montanhas, verdes, azuis, rochosas. Por entre a vegetação e as pedras, quedas d'água de deixar em suspenso as batidas do coração, tal a magnitude e a beleza.

Em alguns momentos a água era simplesmente leves gotículas a se espargir enevoando toda a paisagem. Ao chegar em baixo formava um lago borbulhante formando ondas que se expandiam levando a água pelos vales.

A água brilhava sob a luz do sol que naquele momento começava a tombar pelo horizonte emitindo raios dourados e vermelhos. O céu se expressava em tons multicoloridos desde o dourado ao violeta deixando o meu coração extasiado em verdadeira paz e preenchido pelo sentimento de gratidão por aquele momento ímpar.

Senti-me leve e deixei-me flutuar como uma brisa e percebi que alçava vôo como uma ave gigantesca e ao mesmo tempo leve como uma pluma.

Fiquei ao sabor do vento e permiti-me esse momento de exultante realização em direção ao horizonte que minha alma ansiava por encontrar.





*Outros livros da Autora*

***Renascendo do Amor***

Experiências espirituais.

***Mensagens – Livro I***

***Mensagens – Livro II***

***Mensagens – Livro III***

***Mensagens – Livro IV***

***Mensagens – Livro V***

***Mensagens – Livro VI***

***Mensagens – Livro VII***

***Mensagens – Livro VIII***

***Prece***

- Reflexões sobre o tema e algumas orações

***Palavras para o Coração***

- mensagens

### ***Anjos do Coração e da Felicidade***

(também no formato DVD)

- uma forma carinhosa de falar sobre algumas virtudes que devemos buscar em nossas vidas.

### ***Um Novo Caminhar***

- mensagens e quadros da autora

### ***Imagens e Mensagens***

- quadros da autora e textos para reflexão

[www.eldaevelina.com](http://www.eldaevelina.com)

[elda@eldaevelina.com](mailto:elda@eldaevelina.com)

Caixa Postal 6125

CEP 70749970

Brasília (DF)